

GOL Linhas Aéreas Inteligentes S.A.

*Informações Financeiras Trimestrais referentes
ao Primeiro Trimestre de 2010 e Relatório de
Revisão dos Auditores Independente*

Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes

Gol Linhas Aéreas Inteligentes S.A

Informações Trimestrais

31 de março 2010

Índice

Relatório de revisão dos Auditores Independentes	1
Informações Trimestrais - ITR	
Balancos patrimoniais	2
Demonstrações do resultado	4
Demonstrações do resultado abrangente.....	5
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido.....	6
Demonstrações dos fluxos de caixa	7
Notas explicativas às demonstrações financeiras	8

RELATÓRIO DE REVISÃO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Acionistas, Conselheiros e Diretores da
Gol Linhas Aéreas Inteligentes S.A.
São Paulo - SP

1. Revisamos as informações contábeis contidas nas Informações Trimestrais - ITR, individuais, da Gol Linhas Aéreas Inteligentes S.A. (“Companhia”), referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2010, compreendendo o balanço patrimonial e as demonstrações do resultado, dos resultados abrangentes, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, o relatório de desempenho e as notas explicativas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração.
2. Nossa revisão foi efetuada de acordo com as normas específicas estabelecidas pelo IBRACON - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil, em conjunto com o Conselho Federal de Contabilidade - CFC, e consistiu, principalmente, em: (a) indagação e discussão com os administradores responsáveis pelas áreas contábil, financeira e operacional da Companhia quanto aos principais critérios adotados na elaboração das Informações Trimestrais; e (b) revisão das informações e dos eventos subsequentes que tenham, ou possam vir a ter, efeitos relevantes sobre a posição financeira e as operações da Companhia.
3. Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhuma modificação relevante que deva ser feita nas informações contábeis contidas nas Informações Trimestrais acima referidas para que estejam de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e normas da Comissão de Valores Mobiliários - CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais.
4. Conforme mencionado na nota explicativa nº 2, durante o ano 2009 foram aprovados pela CVM diversos Pronunciamentos, Interpretações e Orientações Técnicas emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, com vigência para 2010, que alteraram as práticas contábeis adotadas no Brasil. Essas alterações foram adotadas pela Companhia na elaboração das Informações Trimestrais referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2010 e divulgadas na nota explicativa nº 2.
5. As Informações Trimestrais referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2009, apresentadas para fins de comparação, foram ajustadas para incluir as mudanças das práticas contábeis adotadas no Brasil com vigência para 2010 e revisadas por outros auditores independentes, que emitiram relatório de revisão especial, sem ressalvas, datado de 13 de maio de 2009, exceto pela nota explicativa nº 2.2, datada de 5 de maio de 2010.
6. As demonstrações financeiras levantadas em 1º de janeiro de 2009, apresentadas conforme requerido pela Deliberação CVM nº 609/09 - Adoção Inicial das Normas Internacionais de Contabilidade, foram revisadas por outros auditores independentes, que emitiram relatório de revisão, sem ressalvas, datado de 5 de maio de 2010.

São Paulo, 5 de maio de 2010

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes
CRC nº 2 SP 011609/O-8

José Domingos do Prado
Contador
CRC nº 1 SP 185087/O-0

GOL LINHAS AÉREAS INTELIGENTES S.A.**BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 31 DE MARÇO DE 2010, 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 1º DE JANEIRO DE 2009**

(As demonstrações financeiras de 31 de março de 2010 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 05 de maio de 2010)

(Em milhares de reais – R\$)

	Nota Explicativa	Controladora		
		31/03/10	31/12/09	01/01/09
ATIVO				
Circulante				
Caixa e equivalentes de caixa	3	230.643	226.987	3.520
Caixa restrito	4	4.333	3.180	160.501
Aplicações financeiras	5	25.284	25.232	52.264
Impostos diferidos e a recuperar	6	30.234	31.156	28.100
Despesas antecipadas		15.776	31.627	8.289
Depósitos	7	7.306	9.552	104.463
Outros créditos e valores		153	-	-
Total do ativo circulante		313.729	327.734	357.137
Não circulante				
Realizável a longo prazo				
Depósitos	7	42.405	42.857	548
Despesas antecipadas		-	63.574	58.794
Impostos diferidos	6	9.337	9.108	93
Créditos com empresas relacionadas	8	140.653	199.608	1.146.224
Total do realizável a longo prazo		192.395	315.147	1.205.659
Ativo permanente				
Investimentos	10	2.516.589	2.417.133	437.138
Imobilizado	11	730.617	804.631	957.559
Intangível		244	266	-
Total do ativo permanente		3.247.450	3.222.030	1.394.697
Total do ativo não circulante		3.439.845	3.537.177	2.600.356
Total do ativo		3.753.574	3.864.911	2.957.493

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

GOL LINHAS AÉREAS INTELIGENTES S.A.**BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 31 DE MARÇO DE 2010, 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 1º DE JANEIRO DE 2009**

(As demonstrações financeiras de 31 de março de 2010 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 05 de maio de 2010)

(Em milhares de reais – R\$)

	Nota Explicativa	Controladora		
		31/03/10	31/12/09	01/01/09
PASSIVO				
Circulante				
Empréstimos e financiamentos	12	155.093	259.991	719.120
Fornecedores		294	4.434	3.700
Obrigações fiscais		677	14.048	2.241
Dividendos a pagar	13	186.416	186.416	577
Provisões		-	-	674
Outras obrigações		12.045	16.905	141.013
Total do passivo circulante		354.525	481.794	867.325
Não circulante				
Empréstimos e financiamentos	12	751.404	733.755	980.230
Impostos diferidos	6	-	26	1.505
Obrigações fiscais		9.683	9.683	-
Outras obrigações		-	29.667	36.825
Total do passivo não circulante		761.087	773.131	1.018.560
Patrimônio líquido				
Capital social	13	2.195.257	2.194.794	1.363.946
Custo de emissão de ações		(19.194)	(19.194)	-
Reservas de capital		60.263	60.263	89.556
Reservas de lucros		596.627	596.627	918.565
Remuneração diferida		22.605	18.984	14.444
Ações em tesouraria		(11.887)	(11.887)	(41.180)
Ajustes de avaliação patrimonial		788	818	(16.373)
Prejuízos acumulados		(206.497)	(230.419)	(1.257.350)
Total do patrimônio líquido		2.637.962	2.609.986	1.071.608
Total do passivo e patrimônio líquido		3.753.574	3.864.911	2.957.493

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

GOL LINHAS AÉREAS INTELIGENTES S.A.**DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO PARA OS PERÍODOS DE TRÊS MESES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2010 E 2009**

(As demonstrações financeiras de 31 de março de 2010 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 05 de maio de 2010)

(Em milhares de reais – R\$, exceto o lucro por ação)

	Nota Explicativa	Controladora	
		31/03/10	31/03/09
Receitas (despesas) operacionais			
Despesas administrativas		(6.580)	(4.722)
Despesas financeiras	14	(98.867)	(69.226)
Receitas financeiras	14	58.895	74.122
Outras receitas (despesas)		8.910	-
Total das receitas (despesas) operacionais		(37.642)	174
Resultado de equivalência patrimonial	10	63.107	64.285
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social		25.465	64.459
Imposto de renda e contribuição social	6		
Corrente		(1.502)	-
Diferido		(41)	(3.025)
		(1.543)	(3.025)
Lucro líquido do período		23.922	61.434
Quantidade de ações em circulação no final do período		265.339.700	202.300.591
Lucro por ação (R\$)		0,09	0,30

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

GOL LINHAS AÉREAS INTELIGENTES S.A.

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO ABRANGENTE PARA OS PERÍODOS DE TRÊS MESES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2010 E DE 2009

(As demonstrações financeiras de 31 de março de 2010 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 05 de maio de 2010)

(Em milhares de reais – R\$)

	Notas Explicativa	Controladora	
		31/03/10	31/03/09
Lucro líquido do período		23.922	61.434
Outros resultados abrangentes			
Ativos financeiros disponíveis para venda		(323)	(1.345)
Hedges de fluxo de caixa		443	(16.649)
Efeito fiscal		(150)	5.661
		(30)	(12.333)
Total dos resultados abrangentes do período		23.892	49.101

A movimentação do resultado abrangente para os períodos de três meses findos em 31 de março de 2010 e de 2009 está apresentada a seguir:

	Ativos financeiros disponíveis para venda	Hedges de fluxo de caixa	Efeito fiscal	Total do resultado abrangente
Saldos em 31 de dezembro de 2008	4.001	(30.869)	10.495	(16.373)
Perdas / (Ganhos) realizadas em instrumentos financeiros transferidos ao resultado	(1.345)	32.342	(10.997)	20.000
Variação no valor justo	-	(48.991)	16.658	(32.333)
Saldos em 31 de março de 2009	2.656	(47.518)	16.156	(28.706)
	Ativos financeiros disponíveis para venda	Hedges de fluxo de caixa	Efeito fiscal	Total do resultado abrangente
Saldos em 31 de dezembro de 2009	2.135	(1.995)	678	818
Perdas / (Ganhos) realizadas em instrumentos financeiros transferidos ao resultado	(323)	16.233	(5.497)	10.413
Variação no valor justo	-	(15.790)	5.347	(10.443)
Saldos em 31 de março de 2010	1.812	(1.552)	528	788

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

GOL LINHAS AÉREAS INTELIGENTES S.A.

**DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
PARA OS PERÍODOS DE TRÊS MESES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2010 E DE 2009**

(As demonstrações financeiras de 31 de março de 2010 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 05 de maio de 2010)

(Em milhares de reais – R\$)

	Capital social		Reservas de capital		Custo na emissão de ações	Reservas de lucro			Ajustes de avaliação patrimonial			Prejuízos acumulados	Total
	Capital subscrito	Capital a integralizar	Ágio na conferência de ações	Reserva especial de ágio de controlada		Reserva legal	Reserva para reinvestimento	Remuneração diferida	Ações em tesouraria	Ativos disponíveis para venda	Resultado não realizado de hedge		
Saldos em 31 de dezembro de 2008	1.363.946	-	60.369	29.187	-	80.865	837.700	14.444	(41.180)	(2.002)	(14.371)	(1.257.350)	1.071.608
Aumento de capital em 20 de março de 2009	203.531	(103.447)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100.084
Total do resultado abrangente do trimestre	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4.658	(16.991)	-	(12.333)
Lucro líquido do período	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	61.434	61.434
Opção de compra de ações	-	-	-	-	-	-	1.444	-	-	-	-	-	1.444
Saldos em 31 de março de 2009	1.567.477	(103.447)	60.369	29.187	-	80.865	837.700	15.888	(41.180)	2.656	(31.362)	(1.195.916)	1.222.237
Saldos em 31 de dezembro de 2009	2.194.794	-	31.076	29.187	(19.194)	39.123	557.504	18.984	(11.887)	2.135	(1.317)	(230.419)	2.609.986
Total do resultado abrangente do trimestre	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(323)	293	-	(30)
Lucro líquido do período	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	23.922	23.922
Aumento de capital por exercício de opções de compra de ações	463	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	463
Opção de compra de ações	-	-	-	-	-	-	3.621	-	-	-	-	-	3.621
Saldos em 31 de março de 2010	2.195.257	-	31.076	29.187	(19.194)	39.123	557.504	22.605	(11.887)	1.812	(1.024)	(206.497)	2.637.962

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

GOL LINHAS AÉREAS INTELIGENTES S.A

DEMONSTRAÇÕES DO FLUXO DE CAIXA PARA OS PERÍODOS DE TRÊS MESES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2010 E DE 2009

(As demonstrações financeiras de 31 de março de 2010 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 05 de maio de 2010)

(Em milhares de reais – R\$)

	Controladora	
	31/03/10	31/03/09
Lucro líquido do período	23.922	61.434
Ajustes para reconciliar o lucro líquido ao caixa gerado pelas atividades operacionais:		
Depreciações e amortizações	22	-
Impostos diferidos	41	3.025
Equivalência patrimonial	(63.107)	(64.285)
Remuneração baseadas em ações	3.621	1.444
Variações cambiais, monetárias e juros, líquidas	27.306	(25.980)
Resultados não- realizados de <i>hedge</i> líquido de impostos	293	(12.333)
Juros sobre empréstimos e outros, líquidos	15.138	-
Variações nos ativos e passivos operacionais:		
Depósitos	2.699	1.056
Impostos a recuperar	652	-
Despesas antecipadas, impostos a recuperar e outros créditos e valores	15.509	(19.627)
Fornecedores	(4.140)	(968)
Obrigações fiscais	(11.869)	6.725
Operações de <i>hedge</i> a apropriar	505	(94.305)
Outras obrigações	(28)	(13.874)
Caixa gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais	10.564	(157.688)
Juros pagos	(9.856)	-
Imposto de renda pago	(1.502)	-
Caixa líquido aplicado nas atividades de operacionais	(794)	(157.688)
Atividades de investimentos:		
Aplicações financeiras	(374)	9.606
Caixa restrito	(1.153)	146.925
Aquisições de imobilizado	(35.442)	(706)
Investimentos	-	8.949
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de investimentos	(36.969)	164.774
Atividades de financiamentos:		
Empréstimos		
Captação	26.316	26.859
Pagamentos	(44.315)	(20.240)
Créditos com empresas ligadas	58.955	(110.909)
Aumento de capital	463	100.084
Caixa líquido gerado nas (aplicados pelas) atividades de financiamento	41.419	(4.206)
Varição cambial do caixa de subsidiárias no exterior	-	-
Acréscimo líquido de caixa	3.656	2.881
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	226.987	3.520
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	230.643	6.401

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2010 E DE 2009.

(As demonstrações financeiras de 31 de março de 2010 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 05 de maio de 2010)

(Em milhares de reais)

1. Contexto operacional

A Gol Linhas Aéreas Inteligentes S.A. (“Companhia” ou “GLAI”) é uma sociedade por ações constituída de acordo com as leis brasileiras, em 12 de março de 2004. A Companhia tem por objeto o exercício do controle acionário da VRG Linhas Aéreas S.A. (“VRG”) e, por intermédio de entidades controladas ou coligadas, explorar essencialmente: (i) os serviços de transporte aéreo regular e não regular de âmbito nacional e internacional de passageiros, cargas ou malas postais, na conformidade das concessões das autoridades competentes; e (ii) atividades complementares de serviço de transporte aéreo por fretamento de passageiros.

A GLAI é a controladora direta das subsidiárias integrais GAC Inc (“GAC”) e Gol Finance (“Finance”) e indireta da SKY Finance (“SKY”) e SKY Finance II (“SKY II”), todas sediadas no exterior.

As ações da Companhia são negociadas na Bolsa de Nova Iorque (New York Stock Exchange – NYSE) e na Bolsa de Valores de São Paulo – BOVESPA. A Companhia adota as Práticas Diferenciadas de Governança Corporativa Nível 2 da Bolsa de Valores de São Paulo – BOVESPA e integra os índices de Ações com Governança Corporativa Diferenciada – IGC e de Ações com *Tag Along* Diferenciado – ITAG, criados para diferenciar as empresas que se comprometem a adotar práticas diferenciadas de governança corporativa.

2. Base de preparação e apresentação das Informações Trimestrais

A autorização para a conclusão destas Informações Trimestrais ocorreu na reunião do Conselho de Administração realizada em 05 de maio de 2010.

2.1 Apresentação das Informações Trimestrais

Controladora -- As Informações Trimestrais da Companhia são apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM.

Conforme permitido pela Deliberação CVM n°603, de 10 de novembro de 2009, a administração da Companhia, optou por antecipar a adoção dos pronunciamentos contábeis com aplicação obrigatória prevista para as demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2010. Nesse sentido, conforme deliberação CVM n°592/09, a Companhia adotou os pronunciamentos contábeis de forma retrospectiva, ajustando o saldo de abertura a partir do período anterior mais antigo apresentado para fins comparativos, com o objetivo de melhor refletir a essência econômica das transações conforme nota 2.2.

Em virtude das controladas GAC, Finance, SKY e SKY II não possuírem corpo gerencial próprio e autonomia administrativa, seus ativos, passivos e resultados foram integrados às Informações Trimestrais da Companhia.

NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2010 E DE 2009.

(As demonstrações financeiras de 31 de março de 2010 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 05 de maio de 2010)

(Em milhares de reais)

2. Base de preparação e apresentação das Informações Trimestrais

2.1 Apresentação das Informações Trimestrais -- Continuação

Consolidado -- As Informações Trimestrais Consolidadas da Companhia, foram elaboradas e apresentadas de acordo com as normas internacionais de contabilidade, emitidas pelo International Accounting Standards Board (“IASB”), conforme facultado pela instrução CVM 457/07.

Essas Informações Trimestrais Consolidadas estão sendo apresentadas em substituição às informações trimestrais consolidadas anteriormente divulgadas segundo as práticas contábeis adotadas no Brasil.

2.2 Adoção inicial as novas Normas Internacionais de Contabilidade - Controladora

Conforme exigido pelo CPC 37 – “Adoção inicial das normas Internacionais de Contabilidade”, aprovado pela deliberação CVM 609/09, a Companhia apresenta a seguir as reconciliações de seu patrimônio líquido, resultado e resultado abrangente pelas práticas contábeis vigentes até 31 de dezembro de 2009 com as práticas contábeis obrigatórias em 31 de dezembro de 2010 para os seguintes períodos:

	Patrimônio Líquido		
	<u>01/01/2009</u>	<u>31/03/2009</u>	<u>31/12/2009</u>
Conforme práticas contábeis vigentes até 31/12/09 (a)	1.334.393	1.478.167	2.840.405
Equivalência patrimonial - VRG (b)	<u>(262.785)</u>	<u>(255.931)</u>	<u>(230.419)</u>
Conforme novos pronunciamentos contábeis	<u>1.071.608</u>	<u>1.222.236</u>	<u>2.609.986</u>

	Resultado do Período	
	<u>31/03/2009</u>	<u>31/12/2009</u>
Conforme práticas contábeis vigentes até 31/12/09 (a)	54.579	858.466
Equivalência patrimonial - VRG (b)	<u>6.855</u>	<u>32.366</u>
Conforme novos pronunciamentos contábeis	<u>61.434</u>	<u>890.832</u>

	Resultado Abrangente	
	<u>31/03/2009</u>	<u>31/12/2009</u>
Conforme práticas contábeis vigentes até 31/12/09 (a)	54.579	858.466
Ajuste de avaliação patrimonial – VRG	<u>(12.333)</u>	<u>17.191</u>
Equivalência patrimonial – VRG (b)	<u>6.855</u>	<u>32.366</u>
Conforme novos pronunciamentos contábeis	<u>49.101</u>	<u>908.023</u>

NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2010 E DE 2009.

(As demonstrações financeiras de 31 de março de 2010 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 05 de maio de 2010)

(Em milhares de reais)

2. Base de preparação e apresentação das Informações Trimestrais

2.2 Adoção inicial as novas Normas Internacionais de Contabilidade - Controladora

- (a) As demonstrações financeiras de 31 de dezembro e 31 de março de 2009 foram originalmente arquivadas em 11 de março de 2010 e 13 de maio de 2009, respectivamente.
- (b) Os novos pronunciamentos contábeis tiveram impacto na controlada VRG. Os efeitos foram capturados na equivalência patrimonial pela controladora e compreendem os seguintes ajustes:

i) Programa de milhagem

A controlada VRG opera um programa de milhagem, o Smiles (“Programa de Milhagem”) que proporciona viagens e outros prêmios a membros baseado nas milhas por eles acumuladas.

A parcela de receita relativa às milhas é diferida, a fim de que o seu reconhecimento no resultado seja somente no momento da utilização das milhas e quando o serviço é prestado. Para fins de IFRS, a receita diferida é registrada ao valor justo com base em uma estimativa do valor médio do preço de venda de todas as milhas que foram diferidas. Enquanto que, nas demonstrações financeiras preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil até 31 de dezembro de 2009, as obrigações eram reconhecidas com base no custo incremental que consistia no custo adicional da prestação de serviços.

Os impactos contábeis deste ajuste no patrimônio líquido de 1 de janeiro, 31 de março e 31 de dezembro de 2009, foram de R\$274.944, R\$285.330 e R\$307.911, respectivamente e de R\$10.386 no resultado do primeiro trimestre de 2009 e R\$43.483 para o exercício findo em 31 de dezembro de 2009.

ii) Diferença na contabilização de aquisições de empresas

De acordo com o IFRS, a alocação do preço de compra da VRG foi efetuada com base no valor justo dos ativos adquiridos e passivos assumidos líquidos, incluindo os passivos contingentes, sendo o excedente do valor de compra registrado como ágio por expectativa de rentabilidade futura da operação. Nas demonstrações financeiras preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, o ágio era calculado com base no valor contábil do patrimônio líquido da empresa adquirida. Em conexão com a adoção dos novos pronunciamentos em vigor em 2010, a Companhia alocou parte do ágio aos ativos intangíveis para melhor refletir a essência econômica da transação, e ajustou o impacto nos valores justos de outros ativos e passivos.

NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2010 E DE 2009.

(As demonstrações financeiras de 31 de março de 2010 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 05 de maio de 2010)

(Em milhares de reais)

2. Base de preparação e apresentação das Informações Trimestrais

2.2 Adoção inicial as novas Normas Internacionais de Contabilidade - Controladora

iii) *Impostos diferidos*

Correspondem às diferenças relativas de critérios contábeis adotados na preparação das demonstrações financeiras elaboradas de acordo com as normas internacionais de contabilidade (*IFRS*) com as demonstrações financeiras conforme práticas contábeis adotadas no Brasil (*BR GAAP*).

Os impactos deste ajuste no patrimônio líquido de 1 de janeiro, 31 de março e 31 de dezembro de 2009, foram de R\$113.184, R\$2.053 e R\$112.853, respectivamente e no resultado foi de R\$(3.531) para o 1º trimestre de 2009 e de R\$(11.117) para o exercício findo em 31 de dezembro de 2009.

Exceto pelos ajustes mencionados anteriormente, decorrentes da adoção inicial das normas internacionais de contabilidade, as demais práticas contábeis adotadas pela Companhia não sofreram alterações e estão divulgadas na Nota Explicativa nº 2 às demonstrações financeiras dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2009 e 2008, arquivadas em 11 de março de 2010.

3. Caixa e equivalentes de caixa

	<u>31/03/10</u>	<u>31/12/09</u>	<u>01/01/09</u>
Caixa e depósitos bancários	43.956	23.910	3.520
Equivalentes de caixa	186.687	203.077	-
	<u>230.643</u>	<u>226.987</u>	<u>3.520</u>

Em 31 de março de 2010, os equivalentes de caixa referem-se substancialmente a certificados de depósitos bancários, títulos públicos e fundos de renda fixa, remunerados a taxas que variam entre 95,0% e 103,5% do Certificado de Depósito Interbancário (CDI). Desde o início de 2010, a Companhia passou a aplicar parte dos seus recursos em fundos abertos e não mais somente em fundos exclusivos como anteriormente. Os fundos de investimentos se referem a aplicações em cotas de fundos de renda fixa e fundos DI de bancos de primeira linha. A composição do saldo de equivalentes de caixa está demonstrada a seguir:

	<u>31/03/10</u>	<u>31/12/09</u>
Títulos privados	50.208	88.408
Títulos públicos	115.955	98.446
Compromissadas – Overnight	20.524	16.223
	<u>186.687</u>	<u>203.077</u>

Essas aplicações financeiras apresentam alta liquidez, e são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor.

NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2010 E DE 2009.

(As demonstrações financeiras de 31 de março de 2010 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 05 de maio de 2010)

(Em milhares de reais)

4. Caixa restrito

O caixa restrito está representado por depósitos de margem de garantia vinculados às operações de *hedge*.

Os depósitos de margem de garantia vinculados às operações de *hedge* correspondem a R\$ 4.333 em 31 de março de 2010 (R\$3.180 em 31 de dezembro de 2009 e R\$160.501 em 1 de janeiro de 2009), registrado no ativo circulante, e são depositados junto a BM&F para operações de Futuro de Dólar e, no caso das operações com derivativos de petróleo e juros, depositados junto aos bancos com os quais foram realizados os contratos. Os depósitos são basicamente aplicados em títulos públicos remunerados pela SELIC ou outra taxa básica de juros.

5. Aplicações financeiras

	<u>31/03/10</u>	<u>31/12/09</u>	<u>01/01/09</u>
Títulos privados	<u>3.184</u>	2.755	11.169
Títulos públicos	-	-	4.133
Compromissadas – Overnight	-	-	5.875
Certificados de depósitos no exterior	<u>21.888</u>	22.312	31.087
Total ativos financeiros disponíveis para venda	<u>25.072</u>	25.067	52.264
<i>Hedge</i> de fluxo de caixa em moeda estrangeira	<u>212</u>	165	-
	<u>25.284</u>	25.232	52.264

Os ativos financeiros classificados como disponíveis para venda são compostos basicamente por fundos de investimentos em direitos creditórios (FIDC) e certificados de depósitos no exterior (*time deposits*). Essas aplicações financeiras possuem um prazo médio de vencimento de 357 dias, remuneradas a taxa média de 109,4% do CDI ao ano.

O *hedge* de fluxo de caixa consiste em instrumentos financeiros derivativos de futuro e opções de compra de dólares americanos registrados em contas patrimoniais ou em contas redutoras de despesas no resultado, que visam administrar a exposição da Companhia aos riscos de mercado de taxas de câmbio que se encontram detalhadas na Nota nº 16.

NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2010 E DE 2009.

(As demonstrações financeiras de 31 de março de 2010 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 05 de maio de 2010)

(Em milhares de reais)

6. Impostos diferidos e a recuperar

	<u>31/03/10</u>	<u>31/12/09</u>	<u>01/01/09</u>
Impostos a recuperar:			
Ativo circulante			
Antecipações de IRPJ e CSSL ⁽¹⁾	29.937	30.446	26.433
Retenção de impostos – IRRF ⁽²⁾ de caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras	92	505	1.642
Outros	205	205	25
Total dos impostos a recuperar	<u>30.234</u>	<u>31.156</u>	<u>28.100</u>
Impostos diferidos:			
Ativo não circulante			
Prejuízos fiscais	6.628	6.628	-
Base negativa de contribuição social	2.387	2.387	-
Diferenças temporárias	322	93	93
Total do imposto diferido ativo não circulante	<u>9.337</u>	<u>9.108</u>	<u>93</u>
Passivo não circulante			
Outros	-	26	1.505
Total do imposto diferido passivo não circulante	<u>-</u>	<u>26</u>	<u>1.505</u>

(1) IRPJ: imposto de renda brasileiro, federal, cobrado sobre o lucro líquido tributável.

CSLL: contribuição social sobre o lucro líquido tributável, criado para financiar programas e fundos sociais.

(2) IRRF: retenção do imposto de renda aplicável em determinadas operações domésticas, tais como pagamento de taxas para alguns prestadores de serviço, pagamento de salários e rendimentos financeiros resultantes de investimentos bancários.

A Companhia têm prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social na apuração do lucro tributável, a compensar com 30% dos lucros tributáveis anuais, sem prazo para prescrição, nos seguintes montantes:

	<u>31/03/10</u>	<u>31/12/09</u>	<u>01/01/09</u>
Prejuízo fiscal	264.350	266.250	144.786
Base negativa de contribuição social	264.350	266.250	144.786

Em 31 de março de 2010, os créditos fiscais decorrentes de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social foram registrados com base na expectativa fundamentada de geração de lucros tributáveis futuros da Companhia, observadas as limitações legais.

As projeções de lucros tributáveis futuros, tecnicamente elaboradas e suportadas nos planos de negócio e aprovadas pelos órgãos da Administração da Companhia, indicam a existência de lucros tributáveis suficientes para a realização dos créditos fiscais diferidos reconhecidos no prazo máximo de 10 anos, conseqüentemente, as estimativas estão sujeitas a não se concretizarem no futuro tendo em vista as incertezas inerentes a essas previsões. Considerando o período de 12 meses, de 1º de janeiro a 31 de dezembro de cada ano, conforme segue:

NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2010 E DE 2009.

(As demonstrações financeiras de 31 de março de 2010 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 05 de maio de 2010)

(Em milhares de reais)

6. Impostos diferidos e a recuperar

	<u>2010</u>	<u>2011</u>	<u>2012</u>	<u>2013</u>	<u>2014</u>	<u>2015</u> <u>a</u> <u>2017</u>	<u>2018</u> <u>a</u> <u>2020</u>	<u>Total</u>
GLAI	90	1.355	1.260	1.173	1.091	2.766	1.280	9.015

Adicionalmente, a Companhia tem o montante R\$80.864 de créditos fiscais diferidos não reconhecidos a serem realizados após 2020, que serão utilizados a cada três anos no montante aproximado de R\$3.000, até seu total aproveitamento de acordo com o cenário atual de projeções de crescimento da Companhia.

A Administração considera que os ativos diferidos decorrentes de diferenças temporárias serão realizados na proporção da realização das provisões e da resolução final dos eventos futuros.

A conciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social, calculada pela aplicação da alíquota fiscal estatutária combinada com os valores refletidos no resultado, está demonstrada a seguir:

	<u>31/03/10</u>	<u>31/03/09</u>
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	25.465	64.459
Alíquota fiscal combinada	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social pela alíquota fiscal combinada	(8.658)	(21.916)
Ajustes para o cálculo da alíquota efetiva:		
Equivalência patrimonial	21.456	21.857
Benefício fiscal não constituído sobre prejuízo fiscal	(13.043)	(4.223)
Imposto de renda sobre diferenças permanentes	(1.298)	1.257
Despesa de imposto de renda e contribuição social	(1.543)	(3.025)
Alíquota efetiva	5%	5%
Imposto de renda e contribuição social corrente	(1.502)	-
Imposto de renda e contribuição social diferido	(41)	(3.025)
	(1.543)	(3.025)

7. Depósitos

A Companhia e sua controlada VRG efetuaram depósitos para manutenção de aeronaves e motor que serão utilizados em eventos futuros, conforme estabelecido em alguns contratos de arrendamento mercantis.

A Companhia realizou e mantém acordos com alguns arrendadores para substituir os depósitos por cartas de crédito para assim permitir a utilização desses recursos financeiros em outros desembolsos relativos aos contratos de arrendamento da sua controlada VRG. Os saldos em 31 de março de 2010 estão classificados no ativo circulante e não circulante no montante de R\$7.306 e R\$42.405, respectivamente (R\$9.552 e R\$42.857 em 31 de dezembro de 2009 e R\$104.463 e R\$548 em 1 de janeiro de 2009).

NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2010 E DE 2009.

(As demonstrações financeiras de 31 de março de 2010 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 05 de maio de 2010)

(Em milhares de reais)

8. Transações com partes relacionadas

Contratos de mútuos- ativo não circulante

A Companhia mantém mútuo com sua controlada VRG, sem previsão de encargos financeiros, avais e garantias, que totaliza R\$140.653 em 31 de março de 2010 (R\$199.608 em 31 de dezembro de 2009 e R\$1.146.224 em 1 de janeiro de 2009).

Remuneração do pessoal-chave da Administração

Durante o período de três meses findos em 31 de março de 2010, a Companhia registrou na rubrica de custo com pessoal as despesas relativas aos honorários dos administradores um montante de R\$ 365 (R\$183 durante o período de três meses findos em 31 de março de 2009) e as despesas de remuneração baseadas em ações no valor de R\$3.427 (R\$1.202 durante o período de três meses findos em 31 de março de 2009).

Em 31 de março de 2010 a Companhia não oferecia benefícios pós-emprego, e não há benefícios de rescisão de contrato de trabalho ou outros benefícios de longo prazo para a Administração ou demais colaboradores.

Remuneração baseada em ações

O Conselho de Administração, no âmbito de suas funções e em conformidade com o Plano de Opção de Compra de Ações da Companhia, aprovou a outorga de opções de ações preferenciais para administradores e executivos da Companhia. Para as outorgas até 2009, as opções se tornam exercíveis à taxa de 20% ao ano e podem ser exercidas em até 10 anos após a data da concessão.

Em função de alterações promovidas no Plano de Opção de Compra de ações da Companhia, aprovada pela Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária realizada em 30 de abril de 2010, para as outorgas de 2010, as opções se tornarão exercíveis 20% a partir do primeiro ano, 30% adicionais a partir do segundo e 50% remanescentes a partir do terceiro ano. As opções segundo este Plano de 2010 também poderão ser exercidas em até 10 anos após a data da concessão.

O valor justo das opções de compra de ações foi estimado na data de concessão das opções utilizando o modelo de precificação de opções Black-Scholes.

NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2010 E DE 2009.

(As demonstrações financeiras de 31 de março de 2010 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 05 de maio de 2010)

(Em milhares de reais)

8. Transações com partes relacionadas

As reuniões do Conselho de Administração e as premissas utilizadas no modelo de precificação de opções Black-Scholes estão relacionadas a seguir:

	Planos de opções de compra de ações					
	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Data da reunião do Conselho de Administração	9 de dezembro de 2004	2 de janeiro de 2006	31 de dezembro de 2006	20 de dezembro de 2007	4 de fevereiro de 2009	2 de fevereiro de 2010
Total de opções concedidas	87.418	99.816	113.379	190.296	925.800	2.672.746
Preço de exercício da opção	33,06	47,30	65,85	45,46	10,52	20,65
Valor justo da opção na data da concessão	29,22	51,68	46,61	29,27	8,53	16,81
Volatilidade estimada do preço da ação	32,52%	39,87%	46,54%	40,95%	76,91%	77,95%
Dividendo esperado	0,84%	0,93%	0,98%	0,86%	-	2,73%
Taxa de retorno livre de risco	17,23%	18,00%	13,19%	11,18%	12,66%	8,65%
Duração da opção (em anos)	10	10	10	10	10	10

A movimentação das opções de ações existentes em 31 de março de 2010 está apresentada a seguir:

	Opções de ações	Preço de exercício médio ponderado
Opções em circulação em 31 de dezembro de 2009	849.354	26,59
Concedidas	2.672.746	20,65
Exercidas	(16.000)	10,52
Canceladas	(155.563)	32,43
Opções em circulação em 31 de março de 2010	3.350.537	21,66
Quantidade de opções exercíveis em 31 de dezembro de 2009	303.774	29,89
Quantidade de opções exercíveis em 31 de março de 2010	225.564	36,83

O intervalo de preços de exercício e a maturidade média das opções em circulação, assim como os intervalos de preços de exercício para as opções exercíveis em 31 de março de 2009 estão sumariadas abaixo:

Opções em circulação				Opções exercíveis	
Intervalo de preços de exercício	Opções em circulação em mar/2010	Maturidade remanescente média em anos	Preço de exercício médio	Opções exercíveis em mar/2010	Preço de exercício médio
33,06	39.489	5	33,06	39.489	33,06
47,30	47.873	6	47,30	38.067	47,30
65,85	54.932	7	65,85	32.959	65,85
45,46	130.347	8	45,46	52.139	45,46
10,52	405.150	9	10,52	62.910	10,52
20,65	2.672.746	10	20,65	-	20,65
10,52-65,85	3.350.537	9,64	21,66	225.564	36,83

NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2010 E DE 2009.

(As demonstrações financeiras de 31 de março de 2010 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 05 de maio de 2010)

(Em milhares de reais)

8. Transações com partes relacionadas

Para o período de três meses findo em 31 de março de 2010, a Companhia registrou uma despesa com remuneração baseada em ações no montante de R\$3.621 (R\$1.444 para o período de três meses findo em 31 de março de 2009), sendo a contrapartida na demonstração de resultado como custo de pessoal.

9. Lucro por ação

Embora existam diferenças entre as ações ordinárias e preferenciais quanto aos direitos de voto e preferências em caso de liquidação, as ações preferenciais da Companhia não dão direito ao recebimento de nenhum dividendo fixo. Em vez disso, os acionistas preferenciais têm o direito de receber dividendos por ação no mesmo valor dos dividendos por ação pagos aos detentores de ações ordinárias. Dessa forma, a Companhia entende que, substancialmente, não há diferença entre ações preferenciais e ordinárias e, portanto, a forma do cálculo do lucro (prejuízo) por ação, básico e diluído, deve ser a mesma para os dois tipos de ações.

Consequentemente, o lucro por ação básico é computado pela divisão do lucro líquido pela média ponderada de todas as classes de ação em circulação no período. O cálculo de lucro por ação diluído é computado incluindo-se as opções de compra de ações de executivos e funcionários chaves usando-se o método de ações em tesouraria quando o efeito é dilutivo. O efeito anti-dilutivo de todas as potenciais ações são ignoradas no cálculo do lucro por ação dilutivo.

	<u>31/03/10</u>	<u>31/03/09</u>
<u>Numerador</u>		
Lucro líquido do período	23.922	61.434
<u>Denominador</u>		
Média ponderada de ações em circulação relativa ao lucro por ação básico (em milhares)	265.288	200.727
<u>Efeito dos títulos dilutíveis:</u>		
Plano executivo de opção de compra de ações (em milhares)	160	-
Média ponderada ajustada de ações em circulação e conversões presumidas relativa ao lucro por ação diluído (em milhares)	<u>265.448</u>	<u>200.727</u>
Lucro básico por ação	0,09	0,31
Lucro diluído por ação	0,09	0,31

Em 31 de março 2010, o lucro diluído por ação é calculado considerando os instrumentos que possam ter potencial efeito dilutivo no futuro, relacionados ao plano de opções de compra de ações do ano de 2009 e de 2010 que possuíam seus preços de exercícios (R\$10,52 e R\$20,65, respectivamente) abaixo da cotação média de mercado do período (“*in-the-money*”). Consequentemente existe efeito dilutivo relacionado a essas opções de compra de ações no montante de R\$2.643.

NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2010 E DE 2009.

(As demonstrações financeiras de 31 de março de 2010 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 05 de maio de 2010)

(Em milhares de reais)

9. Lucro por ação

Em 31 de março de 2010, o total de 272.641 de opções de compra de ações, possuem efeito anti-dilutivo (364.204 opções em 31 de dezembro de 2009 e 361.901 opções em 1 de janeiro de 2009).

10. Investimentos

	<u>31/03/10</u>	<u>31/12/09</u>	<u>01/01/09</u>
VRG	2.516.589	2.417.133	437.138

Devido a adoção da Lei nº 11.638/07, o ágio no montante de R\$980.223 oriundo da aquisição da VRG em 09 de abril de 2007 foi reclassificado para o grupo do intangível.

As movimentações do investimento no período findo em 31 de março de 2010 e exercício de 31 de dezembro de 2009 estão demonstradas a seguir:

	<u>VRG</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2008	437.138
Resultado de equivalência patrimonial	725.684
Aumento de capital	813.852
Adiantamento para futuro aumento de capital (a)	403.000
Resultados não-realizados de <i>hedge</i>	37.459
Saldos em 31 de dezembro de 2009	<u>2.417.133</u>
Resultado de equivalência patrimonial	63.107
Perdas diferidas, líquidas com sale leaseback (b)	35.562
Resultados não-realizados de <i>hedge</i>	787
Saldos em 31 de março de 2010	<u>2.516.589</u>

(a) Em 10 de fevereiro de 2010, a Companhia aprovou a integralização de capital de R\$403.000 na controlada VRG.

(b) A Companhia através de sua controlada GAC possui saldo líquido de perdas diferidas com sale lease back no montante de R\$35.562. O diferimento dessa perda está condicionada ao pagamento das parcelas contratuais efetuadas pela sua controlada VRG. Dessa forma, o saldo mencionado acima é na essência parte do investimento líquido da controladora na VRG.

A controlada VRG não possui ações negociadas em bolsa. As informações relevantes sobre a VRG, estão sumariadas a seguir:

	<u>Quantidade</u>	<u>Participação</u>	<u>Capital</u>	<u>Patrimônio</u>	<u>Lucro (prejuízo)</u>
	<u>total de ações</u>	<u>%</u>	<u>social</u>	<u>líquido</u>	<u>líquido da</u>
			<u>integralizado</u>		<u>controlada</u>
01/01/09	1.051.450.271	100%	1.077.340	437.138	(1.238.609)
31/12/09	2.599.248.156	100%	1.891.191	2.417.133	725.684
31/03/10	3.002.248.156	100%	2.294.191	2.516.589	63.107

NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2010 E DE 2009.

(As demonstrações financeiras de 31 de março de 2010 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 05 de maio de 2010)

(Em milhares de reais)

11. Imobilizado

O saldo correspondente aos adiantamentos para aquisição de aeronaves, referentes aos pré-pagamentos efetuados com base nos contratos com a Boeing Company para aquisição de 90 aeronaves 737-800 Next Generation (90 aeronaves em 31 de dezembro de 2009 e 94 em 01 de janeiro de 2009) no valor de R\$411.855 (R\$506.475 em 31 de dezembro de 2009 e R\$754.016 em 1 de janeiro de 2009) e ao direito sobre o valor residual das aeronaves no valor de R\$318.762 (R\$298.156 em 31 de dezembro de 2009 e R\$203.543 em 1 de janeiro de 2009), ambos realizados pela controlada GAC.

12. Empréstimos e financiamentos

Circulante	Vencimento	Taxa de juros média efetiva			31/03/10	31/12/09	01/01/09
		31/03/10	31/12/09	01/01/09			
Moeda estrangeira (em dólares norte americanos):							
Empréstimo para adiantamento para aquisição de aeronaves (PDP I)	Fev/2010	-	1,99%	3,51%	-	111.585	697.719
Empréstimo para adiantamento para aquisição de aeronaves (PDP II)	Dez/2010	-	2,68%	-	132.606	131.836	-
Juros	-	-	-	-	22.487	16.570	21.401
					155.093	259.991	719.120
Não circulante:							
Moeda estrangeira (em dólares norte americanos)							
Bônus sênior	Abr/2017	7,50%	7,50%	7,50%	396.509	387.111	516.685
Bônus perpétuos	-	8,75%	8,75%	8,75%	354.895	346.644	463.545
					751.404	733.755	980.230
					906.497	993.746	1.699.350

Os vencimentos dos empréstimos e financiamentos de longo prazo ocorrerão após abril de 2017.

Bônus Sênior e Perpétuos

Os valores justos dos bônus sênior e perpétuos, em 31 de março de 2010, refletindo o reajuste freqüente das cotações de mercado desses instrumentos, com base na taxa de câmbio em vigor na data do encerramento do balanço são conforme segue:

	<u>Contábil</u>	<u>Mercado</u>
Bônus sênior	396.509	398.822
Bônus perpétuos	354.895	325.934

Condições contratuais restritivas

A Companhia por meio de suas controladas mantém contratos que exigem o cumprimento de índices financeiro e performance com base nas demonstrações financeiras consolidadas, tais como: (i) Dívida Líquida/EBITDAR, (2) Ativo Circulante/Passivo Circulante, (3) EBITDA/Serviço da Dívida, (4) Dívida de Curto Prazo/EBITDA, (5) Liquidez Corrente e (6) Índice de Cobertura de Dívida (ICD). Em 31 de março de 2010, a Companhia está aderente a essas condições contratuais restritivas.

NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2010 E DE 2009.

(As demonstrações financeiras de 31 de março de 2010 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 05 de maio de 2010)

(Em milhares de reais)

13. Patrimônio líquido

a) Capital social

Em 31 de março de 2010, o capital social está representado por 265.339.700 ações, sendo 133.199.658 ações ordinárias e 132.140.042 ações preferenciais. O Fundo de Investimento em Participações ASAS é o acionista controlador da Companhia com participações igualitárias do Constantino de Oliveira Júnior, Henrique Constantino, Joaquim Constantino Neto e Ricardo Constantino.

A composição acionária é como segue:

	31/03/10			31/12/09		
	Ordinárias	Preferenciais	Total	Ordinárias	Preferenciais	Total
Fundo ASAS	100,00%	27,07%	63,68%	100,00%	26,96%	63,64%
Outros	-	1,41%	0,70%	-	1,57%	0,78%
Ações em tesouraria	-	0,34%	0,17%	-	0,34%	0,17%
Mercado	-	71,18%	35,45%	-	71,13%	35,41%
	<u>100,00%</u>	<u>100,00%</u>	<u>100,00%</u>	<u>100,00%</u>	<u>100,00%</u>	<u>100,00%</u>

O capital social autorizado em 31 de março de 2010 é de R\$4 bilhões. Dentro do limite autorizado, a Companhia poderá mediante deliberação do Conselho de Administração, aumentar o capital social independentemente de reforma estatutária, mediante a emissão de ações, sem guardar proporção entre as diferentes espécies de ações. O Conselho de Administração fixará as condições da emissão, inclusive preço e prazo de integralização.

A critério do Conselho de Administração poderá ser excluído o direito de preferência, ou ser reduzido o prazo para seu exercício, na emissão de ações preferenciais, cuja colocação seja feita mediante venda em bolsa de valores ou por subscrição pública, ou ainda mediante permuta por ações, em oferta pública de aquisição de controle, nos termos estabelecidos em lei. É vedada a emissão de partes beneficiárias nos termos do estatuto social da Companhia.

As ações preferenciais não têm direito a voto, exceto quanto à ocorrência de fatos específicos estabelecidos em lei. Essas ações têm como preferência: prioridade no reembolso do capital, sem prêmio e direito de serem incluídas na oferta pública em decorrência de alienação de controle, ao mesmo preço pago por ação do bloco de controle, assegurado o dividendo pelo menos igual ao das ações ordinárias. Adicionalmente, as Práticas de Governança Corporativa Diferenciadas – Nível 2 da BM&FBOVESPA, providenciam a concessão de direitos de voto a detentores de ações preferenciais em matérias ligadas a reestruturações corporativas, fusões e transações com partes relacionadas.

NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2010 E DE 2009.

(As demonstrações financeiras de 31 de março de 2010 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 05 de maio de 2010)

(Em milhares de reais)

13. Patrimônio líquido

a) Capital social

Em reunião do Conselho de Administração de 11 de março de 2010 foi aprovado o aumento do capital social em R\$185.839 (correspondente ao mesmo montante dos dividendos declarados referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2009), que será integralizado mediante a emissão privada de 7.622.584 ações sendo 3.833.077 ordinárias e 3.789.507 preferenciais todas nominativas, escriturais, sem valor nominal. O preço de emissão das ações ordinárias e preferenciais foi fixado em R\$24,38 por ação ordinária e preferencial, fixado com base na cotação das ações de emissão da Companhia na Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (“BMF&Bovespa”), na mesma data da reunião após o encerramento das negociações.

A cotação das ações da Gol Linhas Aéreas Inteligentes S.A., em 31 de março de 2010, na Bolsa de Valores de São Paulo – BOVESPA, correspondeu a R\$22,30 e US\$12,39 na New York Stock Exchange – NYSE. O valor patrimonial por ação em 31 de março de 2010 é de R\$10,05 (R\$10,71 em 31 de dezembro de 2009 e R\$6,45 em 1 de janeiro de 2009).

b) Ações em tesouraria

Em 9 de dezembro de 2009, o Conselho de Administração aprovou o cancelamento de 1.119.775 ações preferenciais mantidas em tesouraria, pelo montante de R\$29.293 registrada contra a conta de reserva. Em 31 de março de 2010, a Companhia possui 454.425 ações em tesouraria, totalizando R\$11.887, com valor de mercado de R\$10.134 (R\$11.887 em ações com valor de mercado de R\$11.851 em 31 de dezembro de 2009 e R\$41.180 em ações com valor de mercado de R\$15.600 em 1 de janeiro de 2009).

c) Remuneração diferida

Para o período findo em 31 de março de 2010, a Companhia registrou uma despesa com remuneração baseada em ações no montante de R\$3.621 (R\$1.444 para o período de três meses findo em 31 de março de 2009), sendo a contrapartida na demonstração de resultado como custo com pessoal, conforme descrito na Nota nº 8.

d) Outros resultados abrangentes

A marcação a valor justo das aplicações financeiras classificadas como disponíveis para venda e dos instrumentos financeiros designados como *hedge* de fluxo de caixa são reconhecidas na rubrica Ajustes de Avaliação Patrimonial, líquido dos efeitos tributários, até o vencimento dos contratos. O saldo em 31 de março de 2010 corresponde a um ganho de R\$788 (ganho de R\$818 em 31 de dezembro de 2009 e perda de R\$16.373 em 1 de janeiro de 2009).

NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2010 E DE 2009.

(As demonstrações financeiras de 31 de março de 2010 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 05 de maio de 2010)

(Em milhares de reais)

14. Resultado financeiro líquido

	Controladora	
	31/03/10	31/03/09
Despesas financeiras:		
Juros sobre empréstimos	(17.623)	(21.711)
Variações cambiais de passivos	(74.126)	(33.987)
Perdas com instrumentos financeiros	(2.182)	(11.823)
Outros	(4.936)	(1.705)
	(98.867)	(69.226)
Receitas financeiras:		
Juros sobre aplicações financeiras	4.442	1.148
Variações cambiais de ativos	50.723	59.243
Ganhos com instrumentos financeiros	662	11.594
Juros sobre capital próprio	-	1.413
Variações monetárias de ativos	487	724
Outros	2.581	-
	58.895	74.122
	(39.972)	4.896

15. Compromissos

A controlada GAC possui contrato com a Boeing para aquisição de aeronaves. Em 31 de março de 2010 existem 86 pedidos firmes e 40 opções de compra concedidas em caráter não oneroso. Em até um ano, serão feitos adiantamentos para 13 aeronaves, que possuem previsão de entrega até agosto de 2012 e as demais com prazo superior a 18 meses. Estes adiantamentos estão sendo financiados pelo empréstimo PDP II com prazos de vencimento em dezembro de 2010. O valor aproximado dos pedidos firmes, não considerando os descontos contratuais, é de R\$ 10.783.408 (correspondendo a US\$ 6,054 bilhões). Os compromissos de compra de aeronaves incluem estimativas para aumentos contratuais dos preços durante a fase de construção.

Apresentamos a seguir um resumo dos pagamentos relativos aos compromissos com aquisições de aeronaves para os próximos anos:

	2010	2011	2012	2013	2014	Após 2014	Total
Adiantamentos para aquisição de aeronaves	113.208	204.804	415.430	439.211	227.562	160.462	1.560.677
Compromissos de compra de aeronaves	658.391	988.999	426.851	2.325.176	3.428.987	2.955.003	10.783.407
Total	771.599	1.193.803	842.281	2.764.387	3.656.549	3.115.465	12.344.084

NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2010 E DE 2009.

(As demonstrações financeiras de 31 de março de 2010 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 05 de maio de 2010)

(Em milhares de reais)

16. Riscos inerentes às operações da Companhia e análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros derivativos

A Companhia está exposta aos riscos de mercado decorrentes de sua operação e das operações de suas controladas diretas e indiretas considerando como mais relevantes o risco de crédito e os riscos de mercado atrelados aos efeitos das mudanças de preço de combustível, da taxa de câmbio e da taxa de juros.

O objetivo do programa de gestão de risco da Companhia visa proteger contra aumentos bruscos das despesas vinculadas a cotações de mercado que possam afetar a competitividade tanto da Companhia, quanto de suas controladas em um determinado período. Estes riscos são gerenciados através da utilização de instrumentos financeiros para proteção disponíveis no mercado financeiro tais como: *swaps*, contratos futuros, opções de câmbios e de petróleo. As operações que envolvem *hedge* de juros e uma parte de combustível são contratadas por meio de bancos internacionais classificados com baixo risco (*ratings* em média A+ segundo agências Moody's e Fitch). Outra parcela dos contratos derivativos de combustível é realizada na *NYMEX* e as operações que envolvem moeda estrangeira são negociadas na *BM&FBOVESPA*. A utilização destes instrumentos é orientada pela Política de Gestão de Riscos formal sob a gestão dos diretores da Companhia, do Comitê de Políticas de Risco e do Conselho de Administração.

A maioria dos instrumentos financeiros derivativos contratados para fins de proteção contra os riscos de combustíveis e de taxa de câmbio possuem cenários com baixa probabilidade de ocorrência e, portanto, têm custos mais baixos em comparação com outros instrumentos cuja probabilidade de ocorrência é maior. Por consequência, apesar da alta correlação entre o objeto protegido e os instrumentos financeiros derivativos contratados, uma significativa parte das operações apresenta resultados inefetivos no momento de sua liquidação, as quais estão apresentadas nas tabelas ao decorrer desta nota.

A Política de Gestão de Riscos da Companhia estabelece controles, limites, bem como outras técnicas de acompanhamento, principalmente modelos matemáticos adotados para monitoramento contínuo das exposições, além de proibir explicitamente a realização de operações de natureza especulativa com instrumentos financeiros derivativos. Os instrumentos financeiros derivativos são utilizados somente com finalidade de proteção ("*hedge*"). Adicionalmente, a Companhia não realiza operações com qualquer tipo de alavancagem.

Historicamente a Companhia não contrata a proteção para a totalidade de sua exposição, tanto para o consumo de combustível quanto para exposição cambial e de juros estando, portanto, sujeita a parcela dos riscos decorrentes das variações do mercado. A porção da exposição a ser protegida é revista trimestralmente em consonância com as estratégias determinadas nos Comitês de Políticas de Risco e são acompanhadas periodicamente. Esta porção poderá atingir a totalidade da exposição.

NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2010 E DE 2009.

(As demonstrações financeiras de 31 de março de 2010 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 05 de maio de 2010)

(Em milhares de reais)

16. Riscos inerentes às operações da Companhia e análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros derivativos

A Companhia adota para grande parcela de seus instrumentos financeiros derivativos a contabilização de *hedge* (*hedge accounting*) segundo os parâmetros descritos no CPC 14. Todos os instrumentos financeiros derivativos contratados com finalidade de proteção são formalmente identificados por meio de documentação no momento da aquisição para permitir que se enquadrem nos requisitos necessários a utilização do método de contabilização de *hedge*. A Companhia classifica os instrumentos financeiros derivativos utilizados para proteção como “*hedge* de fluxo de caixa” e reconhece, segundo os critérios de contabilização de *hedge* descritos no CPC 14, as variações do valor justo de mercado dos instrumentos financeiros derivativos efetivos no patrimônio líquido até que o objeto do *hedge* atinja sua competência.

O CPC 14 exige também a comprovação da efetividade, de forma prospectiva e retrospectiva, dos instrumentos financeiros derivativos em conter a variação dos valores dos custos e despesas protegidas. A Companhia estima a efetividade com base em métodos estatísticos de correlação e pela proporção entre a variação dos ganhos e perdas no valor justo dos instrumentos derivativos utilizados como *hedge* e a variação das despesas do objeto protegido. Os resultados de *hedge* efetivos na contenção da variação das despesas protegidas são registrados em contas redutoras das despesas protegidas reduzindo ou aumentando o custo operacional (com exceção dos resultados de *hedge* de juros), e os resultados não efetivos são reconhecidos como receita ou despesa financeira do período. Os instrumentos são reconhecidos como inefetivos quando a variação no valor dos derivativos não fica entre 80% e 125% da variação do preço do objeto de proteção. Quando o objeto protegido é consumido e o respectivo instrumento financeiro derivativo é liquidado, os ganhos ou perdas não-realizados desses derivativos registrados no patrimônio líquido são reconhecidos no resultado. No caso dos instrumentos financeiros derivativos designados para *hedge* de juros, os valores de ganhos ou perdas efetivos com a liquidação desses instrumentos são registrados em receita ou despesa financeira.

A Companhia contrata também instrumentos derivativos financeiros os quais não são designados para *hedge*, ou seja, não são utilizados os critérios de contabilização de *hedge* (*hedge accounting*). Esses contratos são derivativo do tipo *swap-lock* de juros que são utilizados para proteger a exposição denominadas em taxa de juros *Libor* referente as operações de arrendamentos de aeronaves. Para esses instrumentos derivativos a variação do valor justo é reconhecida diretamente como receita ou despesa financeiras do exercício.

O valor justo de mercado dos *swaps* é estimado com base nos métodos de fluxo de caixa descontado, e o valor justo de opções é estimado com base no modelo Black-Scholes (adaptado às opções de commodities no caso do petróleo).

NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2010 E DE 2009.

(As demonstrações financeiras de 31 de março de 2010 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 05 de maio de 2010)

(Em milhares de reais)

16. Riscos inerentes às operações da Companhia e análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros derivativos

Os instrumentos financeiros derivativos foram registrados nas seguintes rubricas do balanço patrimonial:

Descrição	Conta no balanço	Saldo em 31 de Março de 2010
Valor justo dos derivativos (ativo)	Outros créditos e valores	15.748
Valor justo dos derivativos (passivo)	Outras obrigações	(12.035)
Hedge de fluxo de caixa de moeda estrangeira	Aplicações financeiras	212
Depósito de margem	Caixa restrito	4.333
Variação do valor justo por <i>hedge accounting</i>	Ajuste de avaliação patrimonial	111

As informações relevantes relativas aos principais riscos que afetam as operações da Companhia estão detalhadas a seguir:

a) Risco do preço de combustíveis

O combustível representa uma parcela significativa dos custos das companhias aéreas sendo, conseqüentemente, um dos principais riscos de mercado desse setor. O preço de combustível de aeronave está atrelado a variação da cotação de petróleo no mercado.

Devido essa exposição nas operações da controlada VRG, a Companhia e a VRG gerenciam esse risco por meio de estratégias de contratação de instrumentos financeiros derivativos os quais visam proporcionar proteções contra súbitos e significantes aumentos no preço de petróleo assegurando, deste modo, a competitividade da Companhia.

Devido a baixa liquidez dos derivativos de combustível de aviação negociado em bolsa de mercadorias, a Companhia contrata derivativos de petróleo cru para se proteger contra a oscilação do preço de combustível de aeronave. Historicamente, os preços do petróleo têm alta correlação com os preços de combustível de aviação, o que torna os derivativos de petróleo bruto eficazes na compensação das flutuações dos preços do combustível de aviação, de forma a fornecer proteção imediata. O objeto do *hedge* de combustível é a despesa operacional com combustível da VRG. Os contratos de derivativos adquiridos em nome da GLAI para *hedge* de combustível são realizados em mercados de balcão (OTC) com as seguintes instituições financeiras: British Petroleum, Citibank, Deutsche Bank, Goldman Sachs e Morgan Stanley.

NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2010 E DE 2009.

(As demonstrações financeiras de 31 de março de 2010 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 05 de maio de 2010)

(Em milhares de reais)

16. Riscos inerentes às operações da Companhia e análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros derivativos

Em 31 de março de 2010 não existem ativos financeiros vinculados a margem de garantia na contratação de instrumentos derivativos de *hedge* de combustível.

Os contratos de instrumentos financeiros derivativos de petróleo designados como *hedge* de combustível da Companhia estão sumariados a seguir (em milhares, exceto quando indicado):

Saldo final em:	31-03-2010	31-12-2009	01-01-2009
Valor justo ao final do período (R\$)	7.686	17.601	(102.387)
Prazo médio (meses)	3	4	6
Volume protegido para períodos futuros (mil barris)	2.009	1.804	2.046
Ganhos (perdas) com efetividade do hedge reconhecidos no patrimônio líquido, líquido de impostos (R\$)	557	-	(90.580)
Período encerrado em 31 de março:	2010	2009	
Perdas com efetividade do hedge reconhecidas em custos operacionais (R\$) *	-	-	
Perdas com inefetividade do hedge reconhecidas em despesas financeiras (R\$) *	(3.204)	(42.346)	
Perdas com inefetividade do hedge reconhecidas em despesas financeiras para competências futuras (R\$) *	(8.821)	(23.909)	
Total de perdas com inefetividade do hedge reconhecidas como despesas financeiras (R\$) *	(12.025)	(66.255)	
Percentual atual da exposição protegida durante o período	0%	0%	

* Resultados transferidos para a controlada VRG por via mútuo.

A tabela a seguir demonstra o valor nominal dos derivativos designados para *hedge* contratados pela Companhia para proteger as despesas futuras de combustível, a taxa média contratada dos derivativos e percentual da exposição protegida de combustível por período de competência em 31 de março de 2010:

Fator de risco de mercado: Preço do combustível

Mercado de balcão

	2T10	3T10	4T10	Total
Volume nominal em barris (mil)	1.225	712	202	2.139
Volume nominal em litros (mil)	194.751	113.194	32.114	340.058
Taxa contratada a futuro por barril (US\$) *	86,26	92,10	94,80	89,01
Total em Reais **	188.196	116.789	34.105	339.089

* Média ponderada entre os strikes de *calls*.

** A taxa de câmbio em 31/03/2010 era de R\$1,7810/ US\$1,00.

NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2010 E DE 2009.

(As demonstrações financeiras de 31 de março de 2010 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 05 de maio de 2010)

(Em milhares de reais)

16. Riscos inerentes às operações da Companhia e análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros derivativos

b) Risco de taxa de câmbio

A exposição à taxa de câmbio refere-se a variação inesperada, de forma favorável ou desfavorável, das despesas, receitas, posições patrimoniais e passivos da Companhia e suas controladas cujos valores estão atrelados às flutuações da moeda estrangeira.

Os contratos de instrumentos financeiros derivativos para *hedge* de dólar americanos são realizados junto a BM&FBOVESPA utilizando fundos de investimento exclusivo como veículos para a contratação de cobertura de riscos conforme descrito na Política de Gestão de Riscos da Companhia. O fundo de investimento exclusivo possui dois cotistas: GLAI e sua controlada VRG. Deste modo, todo resultado apurado no fundo exclusivo, inclusive as operações com derivativos de dólar, são distribuídos conforme o número de cotas em posse de cada cotista.

Em 31 de março de 2010, o valor dos ativos financeiros vinculados a depósitos de margem é de R\$4.333 representado por títulos do tesouro nacional.

A exposição cambial da Companhia em 31 de março de 2010, 31 de dezembro de 2009 e 01 de janeiro de 2009 está demonstrada a seguir:

	Controladora		
	31-03-10	31-12-09	01-01-09
Ativo			
Caixa e Bancos e aplicações financeiras	63.604	43.789	190.680
Depósitos	47.902	51.514	104.463
Outros	15.641	21.997	12.995
Total do ativo	127.147	117.300	308.138
Passivo			
Fornecedores estrangeiros	283	3.192	(592)
Empréstimos e financiamentos	906.495	993.746	1.699.350
Prêmios de seguro a pagar	-	-	674
Total do passivo	906.778	996.938	1.699.432
Exposição cambial líquida em R\$	779.631	879.638	1.391.295
Exposição cambial líquida em US\$	437.749	505.190	595.334
Obrigações não registradas no balanço			
Obrigações futuras decorrentes de pedidos firmes para compra de aeronaves	12.344.084	12.565.036	16.662.776
Exposição cambial líquida em R\$	12.344.084	12.565.036	16.662.776
Exposição cambial líquida em US\$	6.930.985	7.216.308	7.129.985
Total da exposição cambial (correntes e futuras) em R\$	13.123.715	13.444.674	18.054.071
Total da exposição cambial (correntes e futuras) em US\$	7.368.734	7.721.499	7.725.319

NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2010 E DE 2009.

(As demonstrações financeiras de 31 de março de 2010 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 05 de maio de 2010)

(Em milhares de reais)

16. Riscos inerentes às operações da Companhia e análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros derivativos

A posição dos contratos derivativos de câmbio designados como *hedge* de dólar americano da Companhia (em milhares, exceto quando indicado), está apresentada a seguir:

	Controladora		
	31-03-2010	31-12-2009	01-01-2009
<u>Saldo final em:</u>			
Valor justo ao final do período (R\$)	212	141	-
Prazo remanescente mais longo (meses)	3	3	-
Volume protegido para períodos futuros (US\$)	27.066	-	-
Ganhos (perdas) com efetividade do hedge reconhecidas no patrimônio líquido, líquido de impostos (R\$)	(446)	50	-
<u>Período encerrado em 31 de março:</u>	2010	2009	
Ganhos (perdas) com inefetividade do hedge reconhecidos em receitas (despesas) financeiras (R\$)	18	-	
Ganhos (perdas) com inefetividade do hedge reconhecidos em receitas (despesas) financeiras para competências futuras (R\$)	(480)	-	
Total de ganhos (perdas) com inefetividade do hedge reconhecidos como receitas (despesas) financeiras (R\$)	(462)	-	
Percentual atual da exposição protegida durante o período	0%	0%	

A tabela a seguir demonstra o valor nominal dos derivativos designados para *hedge* contratados pela Companhia para proteger as despesas futuras denominadas em dólares norte americanos e a taxa média contratada do derivativo por período de competência em 31 de março de 2010:

Fator de risco de mercado: Taxa de câmbio de dólares americanos
Mercado de bolsa

	2T10
Valor nominal em dólar americano	27.066
Taxa contratada a futuro	1,8941
Total em Reais	51.265

NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2010 E DE 2009.

(As demonstrações financeiras de 31 de março de 2010 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 05 de maio de 2010)

(Em milhares de reais)

16. Riscos inerentes às operações da Companhia e análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros derivativos

c) Risco de crédito

O risco de crédito é o risco que a contraparte venha a não cumprir suas obrigações gerando uma perda financeira para a Companhia.

A Companhia está exposta a riscos de crédito decorrentes de suas atividades operacionais, principalmente, caixa e equivalentes de caixa, incluindo os depósitos em bancos, ativos financeiros classificados como disponíveis para venda, e instrumentos financeiros derivativos. Os instrumentos financeiros derivativos são realizados com contrapartes que possuem altos *ratings* de acordo com avaliação feita pelas agências Moody's e Fitch (*rating* em média A+) ou os instrumentos são contratados na bolsa de valores de mercadoria e futuros (BM&FBOVESPA). Ademais, a Companhia avalia os riscos das contrapartes e diversifica sua exposição. A Administração da Companhia acredita que o risco de não receber as quantias devidas por suas contrapartes nas operações de derivativos não é significativo.

d) Risco de taxa de juros

Os resultados da Companhia e das suas controladas são afetados por flutuações nas taxas de juros internacionais devido o impacto de tais alterações nas despesas arrendamento mercantil. Em 31 de março de 2010, a Companhia através de sua controlada GAC mantém instrumentos financeiros derivativos *swap-lock* (termo de *swap*) de juros para se proteger das oscilações de taxas de juros relacionadas aos compromissos de compra de aeronaves.

Todas operações com derivativos de juros da Companhia não são designadas para *hedge accounting* e são realizadas por meio de contratos com instituições financeiras classificadas com baixo risco. Em 31 de março de 2010, a Companhia possui contratos em aberto com a Merrill Lynch.

A Companhia não possui ativos financeiros vinculados a depósitos de margem para as operações de *hedge* de juros em 31 de março de 2010.

A posição dos contratos derivativos de juros não designados como *hedge* (em milhares, exceto quando indicado), está apresentada a seguir:

	Controladora		
	31/03/10	31/12/09	01/01/09
Saldo final em:			
Valor justo ao final do período (R\$)	(3.973)	(4.411)	(30.903)
Valor nominal ao final do período (US\$)	22.500	29.500	87.200
Valor nominal ao final do período (R\$)	40.073	51.365	203.786
Período encerrado em 31 de março:	2010	2009	
Ganhos (perdas) reconhecidos em receitas (despesas) financeiras (R\$)	(1.059)	5.764	

NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2010 E DE 2009.

(As demonstrações financeiras de 31 de março de 2010 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 05 de maio de 2010)

(Em milhares de reais)

1. Demonstrativo de valores dos instrumentos financeiros derivativos

Em 31 de março de 2010, o valor nocional dos instrumentos financeiros derivativos não liquidados, o valor justo de mercado, e o impacto de caixa gerado por eles, são sumariados a seguir:

Descrição	Un.	Valor de referência (Nocional)		Valor Justo (Reais)		Valor a Receber/ Recebido	Valor a Pagar/ Pago
		31/03/10	31/12/09	31/03/10	31/12/09		
<u>Dólar:</u>							
Contratos Futuros:							
Compromisso de compra	USD	11.954	6.040	(172)	1	397	789
Contrato de Opções:							
Posição titular – Compra	USD	21.314	16.937	212	165	694	1.289
<u>Commodities – WTI NYMEX</u>							
Contrato de Opções:							
Posição titular - Compra	Barris	1.748	2.886	7.686	17.601	923	2.342
<u>Taxa de Juros – LIBOR</u>							
Contratos a Termo							
Contratos de swap	BRL	40.073	51.365	(3.973)	(4.411)	-	1.585

2. Demonstrativo de análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros derivativos

A análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros derivativos tomados isoladamente à flutuação do principal fator de risco considerou os seguintes elementos:

- O cenário provável é definido como o cenário esperado pela Administração da Companhia, estabelecido através da volatilidade de cada ativo.
- O cenário adverso possível considera uma deterioração de 25% na principal variável determinante do valor justo do instrumento financeiro.
- O cenário adverso remoto considera uma deterioração de 50% na principal variável determinante do valor justo do instrumento financeiro.

A tabela a seguir demonstra a análise de sensibilidade da Administração da Companhia e o efeito caixa para os instrumentos financeiros derivativos em aberto em 31 de março de 2010 com base nos cenários acima descritos:

Operação	Risco	Cenário Provável	Cenário Adverso Possível	Cenário Adverso Remoto
Combustível	Queda na curva do preço do WTI (NYMEX)	US\$ 83,76 /bbl	US\$ 62,82 /bbl	US\$ 41,88 /bbl
		R\$ 7.686	R\$ 347	R\$ 4
Dólar	Queda na curva do Dólar(BM&F)	US\$ 1,7810 /bbl	R\$ 1,3358 /US\$	R\$ 0,8905 /US\$
		R\$ 40	R\$ (6)	R\$ (10)

NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2010 E DE 2009.

(As demonstrações financeiras de 31 de março de 2010 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 05 de maio de 2010)

(Em milhares de reais)

Libor	Queda da taxa <i>Libor</i>	0,444%	0,333%	0,222%
		R\$ (3.973)	R\$ (4.020)	R\$ (4.067)

Além da análise de sensibilidade de acordo com os padrões acima descritos, é realizada também a análise do impacto da variação das cotações dos instrumentos financeiros sobre o resultado da Companhia e sobre o seu patrimônio líquido considerando:

- Aumento e queda de 10 pontos percentuais no preço do combustível, mantendo-se constante todas as demais variáveis;
- Aumento e queda de 10 pontos percentuais na taxa de câmbio do dólar, mantendo-se constante todas as demais variáveis;
- Aumento e queda de 10 pontos percentuais na taxa de juros *Libor*, mantendo-se constante todas as demais variáveis;

A tabela abaixo demonstra a análise de sensibilidade da Administração da Companhia em aberto em 31 de março de 2010 e 2009 com base nos cenários acima descritos:

Combustível:

Aumento / (redução) no preço de combustível (porcentagem)	Posição em 31 de Março de 2010		Posição em 31 de Março de 2009	
	Efeito no lucro antes do IR	Efeito no patrimônio líquido	Efeito no lucro antes do IR	Efeito no patrimônio líquido
	(R\$milhões)	(R\$milhões)	(R\$milhões)	(R\$milhões)
10	-	6,0	-	-
-10	-	(0,6)	-	-

Câmbio – Dólar:

Valorização/ (desvalorização) em dólar US/ R\$ (taxa percentual)	Posição em 31 de Março de 2010		Posição em 31 de Março de 2009	
	Efeito no lucro antes do IR	Efeito no patrimônio líquido	Efeito no lucro antes do IR	Efeito no patrimônio líquido
	(R\$milhões)	(R\$milhões)	(R\$milhões)	(R\$milhões)
10	(0,1)	2,1	-	-
-10	0,1	(1,3)	-	-

16. Riscos inerentes às operações da Companhia e análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros derivativos -- Continuação

Taxa de Juros – *Libor*:

	Posição em 31 de Março de 2010	Posição em 31 de Março de 2009
--	--------------------------------	--------------------------------

NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2010 E DE 2009.

(As demonstrações financeiras de 31 de março de 2010 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 05 de maio de 2010)

(Em milhares de reais)

Aumento / (redução) na taxa de juros Libor para todos os vencimentos, em percentual	Efeito no lucro antes do IR (R\$milhões)	Efeito no patrimônio líquido (R\$milhões)	Efeito no lucro antes do IR (R\$milhões)	Efeito no patrimônio líquido (R\$milhões)
10	(0,04)	(0,03)	(0,08)	0,15
-10	0,04	0,03	0,08	0,05

As seguintes considerações são importantes para o entendimento das análises de sensibilidade da Administração:

I) Operações com instrumentos derivativos de combustível:

Em 31 de março de 2010, a Companhia detém contratos de opções de compra (*Call*) de petróleo tipo *West Texas Intermediate* (“*WTI*”) que representam valores nominais de 1.748 mil barris, respectivamente. Esses contratos apresentam vencimentos entre abril de 2010 e outubro de 2010.

O cenário considerado provável pela Administração é de que o preço do petróleo tipo *WTI* atinja uma média de US\$ 83,76 por barril o que resultaria em uma entrada de caixa de R\$ 7.686, caso ocorresse a liquidação dos contratos. Esses instrumentos são registrados em contas redutoras dos custos de combustível se forem mensurados como efetivos ou registrados como resultado financeiro caso sejam mensurados como inefetivos.

A Administração estima que o cenário adverso possível seja a redução do preço do petróleo tipo *WTI* para US\$ 62,82 por barril e um cenário adverso remoto em que o preço possa atingir US\$ 41,88 por barril. Caso o cenário possível ou remoto se materializem e houvesse a liquidação dos contratos em 31 de março de 2010, a Companhia apresentaria ganhos de R\$347 e R\$ 4, respectivamente.

II) Operações com instrumentos derivativos de dólar

Em 31 de março de 2010, existem contratos futuros de dólar com valor nominal (*notional amount*) de R\$ 21.290 (US\$ 11.954) e contratos de opção de compra de dólar com valor nominal de R\$37.960 (US\$ 21.314). Os prazos de vencimentos dos contratos futuros estão entre abril de 2010 a julho de 2010 e os contratos de opção de compra estão entre abril de 2010 a maio de 2010.

O cenário provável para as operações com contratos de futuros de dólar e opção de compra de dólar é a expectativa de que a cotação da moeda alcance R\$ 1,7810 por dólar norte-americano o que irá gerar entrada de caixa no valor total líquido de R\$ 40 (contratos futuros e contratos de opção de compra) compensando os pagamentos de despesas atreladas à variação do dólar caso houvesse liquidação dos contratos em 31 de março de 2010.

NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2010 E DE 2009.

(As demonstrações financeiras de 31 de março de 2010 foram revisadas por auditores independentes na extensão descrita no relatório de revisão datado de 05 de maio de 2010)

(Em milhares de reais)

Para um cenário considerado possível, a cotação estimada do dólar seria de R\$ 1,3358 por dólar norte-americano ocasionando perdas e desembolso de caixa no valor líquido de R\$ 6, enquanto o cenário remoto considera a desvalorização da moeda para R\$ 0,8905 por dólar norte-americano gerando perdas e desembolso de caixa no valor líquido de R\$ 10.

III) Operações com instrumentos derivativos de taxa de juros

Em 31 de março de 2010, A Companhia possui contratos de *Swap-Lock* de juros com valor nocional de R\$ 40.073 (US\$ 22.500) com vencimentos entre janeiro de 2022 e dezembro de 2022.

A Administração estima que o cenário provável seja que a taxa *Libor* atinja 0,444% a.a., enquanto que para os cenários possível e remoto as taxas consideradas são de 0,333% a.a. e 0,222% a.a., respectivamente. As perdas e desembolso de caixa estimados para os cenários provável, possível e remoto são de, respectivamente, R\$ 3.973, R\$ 4.020 e R\$ 4.067.

17. Transações que não afetaram o caixa

A Companhia realizou transações que não afetam o caixa provenientes de atividades de investimento e financiamento e, portanto, não foram refletidas nas demonstrações de fluxo de caixa:

- Durante o exercício findo em 31 de março de 2010, a Companhia efetuou adiantamentos para aquisição de aeronaves no montante de R\$23.383 e baixas de R\$136.050, respectivamente, incluídas como imobilizado as quais foram financiadas diretamente por empréstimos.

18. Eventos Subseqüentes

Os dividendos aprovados em reunião do Conselho de Administração de 11 de março de 2010, conforme Nota nº 13 foram pagos em 16 de abril de 2010.

O aumento do capital social aprovado também na reunião de 11 de março de 2010 no montante equivalente aos dividendos declarados de R\$185.839 encontra-se em curso, pendente de homologação para sua efetiva integralização.

Em virtude da reestruturação da administração da Companhia, foram aprovadas outorgas complementares de 216.673 e 101.894 opções de compra de ações relativas aos anos de 2009 e 2010, respectivamente. As condições destas outorgas observam as mesmas condições daquelas concedidas originalmente.